

3

JUAN GÓMEZ-JURADO BÁRBARA MONTES

AMANDA BLACK

CONTRA O TEMPO



MAIS DE
3,5 MILHÕES
DE LEITORES
EM TODO O
MUNDO!

BOOK
SMILE

*Bárbara Montes quer dedicar este livro
ao seu sobrinho Alejandro. És o maior, miúdo.*

*Juan Gómez-Jurado quer dedicar
este livro ao Marco e ao Javi.*

Personagens



Amanda Black: vive com a sua tia Paula desde que os pais desapareceram, pouco depois de ela nascer. Agora, aos 13 anos, descobriu a verdade sobre as suas origens: é a herdeira de um antigo culto dedicado à deusa egípcia Maat, cuja missão é encontrar e roubar objetos mágicos (e não tão mágicos assim) que, nas mãos erradas, podem ser perigosos para a sobrevivência da espécie humana. Além disso, tem de lidar com os problemas típicos de uma adolescente, que não são poucos, e treinar diariamente para que os poderes que começaram a manifestar-se no dia em que fez 13 anos possam desenvolver-se até ao seu máximo potencial.



Tia Paula: tia-avó da Amanda, bem como sua tutora e exigente treinadora. Ninguém sabe que idade tem, uma vez que aparenta ter entre 35 e 55 anos. Diz que já não está em forma, mas a Amanda acha que isso não é inteiramente verdade: já viu a tia fazer verdadeiras proezas durante as sessões

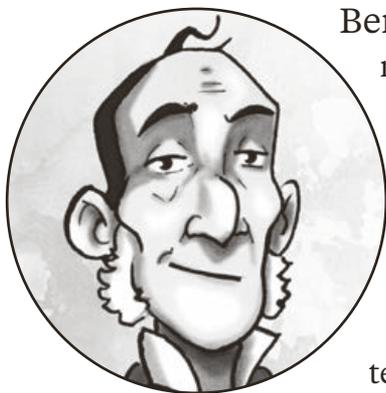
de treino a que a submete diariamente.

A Paula faria tudo pela Amanda, e a sua principal preocupação é mantê-la a salvo dos perigos inerentes à herança que recebeu quando fez 13 anos.



Eric: é o melhor amigo da Amanda; não só andam juntos na mesma escola, como também a acompanha para onde quer que as suas missões a levem. É um génio dos computadores e consegue piratear qualquer rede. Antes de conhecer a Amanda, era um rapaz solitário com quem toda a gente implicava, mas agora ganhou confiança e nada o atrapalha...

O que é normal, quando se está constantemente a enfrentar perigos que nos podem custar a vida! A mãe, e depois a Amanda, são as pessoas de quem mais gosta no mundo (embora também goste muito da Esme, amiga de ambos).



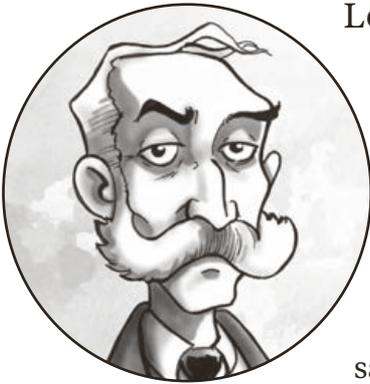
Benson: é o misterioso mordomo da família Black. Parece adivinhar os desejos e as necessidades da Amanda antes de ela abrir a boca. Aparece e desaparece sem ser notado, e parece estar na Mansão Black há mais tempo do que é natural — a

Amanda descobriu uma fotografia muito antiga em que o Benson aparece e... Tinha exatamente o mesmo aspeto que tem agora!

É o responsável por todo o equipamento necessário para as missões da Amanda e do Eric e é o inventor das engenhocas mais sofisticadas. Também sabe pilotar os carros, aviões e helicópteros guardados no centro de operações da Mansão Black e está a ensinar a Amanda e o Eric a operá-los. Para a Amanda e a tia Paula, o Benson é um membro da família, e já lho disseram em várias ocasiões.



Esme: é colega de escola do Eric e da Amanda. Sabe da herança da Amanda e está sempre disposta a dar uma ajuda quando a amiga precisa. Adoraria acompanhá-la nas missões e espera que, um dia, ela lho peça. Entretanto, fica feliz por os ter como amigos, e por saber das suas últimas aventuras (e também gosta um pouco do Eric).



Lord Thomas Thomsing: lorde inglês pertencente a uma família que, em tempos remotos, foi uma poderosa aliada dos Black. Depois de um dos seus antepassados ter usado um amuleto mágico (com consequências desastrosas), a família do lorde foi expulsa do culto da deusa Maat. Agora, depois de o Lorde Thomas ter provado a sua lealdade e coragem, os Thomsing recuperaram o seu lugar junto da família da Amanda, o que deixa a tia Paula muito (muitíssimo) satisfeita.



Nora: representante do povo do subsolo, um grupo clandestino que vive há séculos em túneis subterrâneos secretos sob a cidade onde vivem os Black. Depois de tentarem estabelecer redes de comércio com os habitantes de cima (os que vivem na cidade)

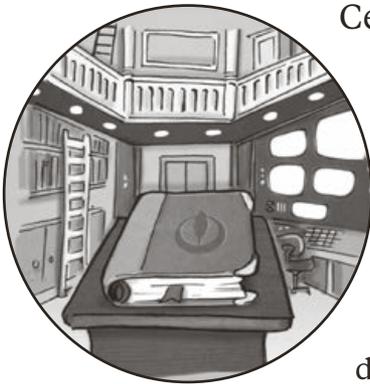
e não terem conseguido, tiveram de recorrer ao roubo, embora escolham sempre as suas vítimas entre os poderosos. As pessoas do subsolo têm numerosos agentes espalhados por todo o mundo. A tia Paula está a tentar conquistar a Nora como aliada da causa dos Black.

Locais



Mansão Black: a casa da família Black há centenas de anos. A Amanda recebeu a mansão e todo o seu recheio como herança, quando fez 13 anos. Enquanto o exterior está bem conservado, o interior nem por isso.

Conseguiram equipar algumas das divisões para uso quotidiano, mas a grande maioria ainda está num estado deplorável e quase em ruínas. Aos poucos, a tia Paula, o Benson e a Amanda vão trabalhando para a restaurar. O problema é que, apesar de possuírem a fortuna que a jovem herdou, não podem usá-la para fazer obras, porque temem que alguém descubra os segredos que se guardam lá dentro. A Mansão Black tem passagens secretas, salas que aparecem e desaparecem, e muitas coisas que a Amanda ainda não descobriu.



Centro de Operações: é o nome que dão à cave da Mansão Black e é onde são planejadas todas as missões da Amanda e do Eric. Escondida no interior do centro de operações está a Galeria dos Segredos, onde são guardados os objetos roubados em

cada missão (e que, enquanto continuarem a ser perigosos, não poderão ser dali retirados). Ali também se encontram os computadores mais potentes; um hangar, que alberga as aeronaves (algumas delas supersónicas) de que precisam para dar a volta ao mundo em tempo recorde; um vasto guarda-roupa

com todos os trajes necessários, desde roupa de escalada a vestidos de gala; uma biblioteca; uma área de estudo; e parte do circuito de treino que a Amanda tem de fazer todos os dias (a outra parte é nos jardins da Mansão Black, embora, neste momento, seja um tanto generoso chamar-lhes «jardins»).

Prólogo

Comboio para a cidade
Sábado, 15h20

Não sei o que faço aqui. Não, a sério, não sei. O que é que estou a fazer neste maldito comboio? Como é que vim aqui parar? Quando é que tudo começou a correr tão mal?

Mas não nos precipitemos, deixa-me explicar melhor. Esta manhã estava a tratar da minha vida, a preparar-me para ir às compras e a pensar no Baile de Última Hora, que vai acontecer esta tarde na escola. Chama-se assim porque não se pode convidar ninguém para ir connosco até ao dia do baile, ou seja, até hoje... E eu sabia exatamente quem ia convidar: o Jason. Eu gosto taaaaaanto do Jason, ele é tãããããão giro, tãããããão engraçado, tãããããão inteligente, tãããããão simpático, tãããããão tudo, ele é perfeito! Ou, pelo menos, para mim é. Gosto muito do Jason, caso ainda não

tenhas percebido. Ele tem uns olhos cinzentos enormes, enquadrados por longas pestanas escuras. Quando olha para mim, fico embasbacada... E isso é algo que nunca me aconteceu antes.

Pensava que as coisas corriam bem, ou tão bem como podem correr no meu caso, porque, é verdade, não pude escolher um vestido bonito para o baile por ter de treinar e estudar todas as tardes, e por ter de me ocupar de diferentes missões aos fins de semana... Sim, já sabes, por ser uma ladra, herdeira de um culto dedicado à deusa Maat que remonta ao Antigo Egito e que rouba e guarda objetos perigosos para a humanidade. Mas já faz parte da minha rotina, já me habituei... E não penses que é uma coisa má: a minha herança traz consigo alguns... chamemos-lhes «dons», como velocidade, inteligência, força e agilidade sobre-humanas — não exageremos, não sou uma super-heroína que consiga voar, só o suficiente para sair de um aperto —, mas estava mesmo entusiasmada com o baile, e não só por causa do Jason. Queria mesmo sair com os meus amigos, divertir-me e dançar como qualquer outra rapariga da minha idade. Nunca tinha ido a um baile e, por uma vez, apetecia-me ir às lojas e arranjar-me, vestir-me com algo

mais do que uma camisola velha, calças de ganga e sapatilhas rotas. Este ia ser o meu primeiro baile... E, quem sabe, talvez pudesse fazer novos amigos além do Eric e da Esme; não me interpretes mal, eu adoro-os, mas gostava de conhecer mais pessoas... E então falei com a tia Paula, que me prometeu que este sábado, ou seja, hoje, não íamos ter nenhuma missão e íamos às compras para eu poder estar muito gira esta tarde.

Estava desejava. Desde que herdei a Mansão Black, e com ela todo o seu recheio, nunca pude ir às compras. Não via a hora de entrar em todas as lojas da avenida principal da cidade e começar a gastar algum do dinheiro que os meus pais me deixaram. Afinal, eu merecia. Não nos esqueçamos que, de forma a alcançá-lo, tive de subir a um edifício muito alto para obter a chave da Galeria dos Segredos; sim, tu sabes, aquela que está no centro de operações na cave, que é o lugar na mansão da família onde se guardam os objetos perigosos que roubamos e a fortuna dos Black, que não é nada pequena.

Por isso, esta manhã estava muito contente, porque ia às compras.

Mas não.

Os meus planos para sábado iam dar uma volta de 180 graus, embora, quando acordei, ainda não o soubesse.

Nesta mesma manhã, a minha tia entrou no meu quarto. Estava muito nervosa. Precisava de me pedir uma coisa. Para ser justa com ela, devo dizer que me deu a escolher, eu podia ter recusado esta missão, mas não seria uma Black se não a aceitasse. E é isso que sou, uma Black.

Em primeiro lugar e acima de tudo.

É meu dever tornar a humanidade mais segura.

É isso que faço.

E não o faço mal. Na verdade, acho que o faço muito bem.

Até esta missão, onde tudo o que podia correr mal correu ainda pior.

Mas deixa-me contar-te como chegámos até aqui.

1

Mansão Black
Sábado, 8h00

TRUZ TRUZ TRUZ.

— Entre — disse eu, distraída, a ver-me no espelho pendurado na parede do meu quarto e a decidir que calças de ganga e camisola usaria para ir às compras com a minha tia.

Na verdade, era uma decisão bastante simples de tomar, uma vez que quase não tenho roupa. Hoje íamos comprar não só um vestido para o baile, mas também roupa para levar para a escola.

Estou farta de ter a Sara — a minha arqui-inimiga — e as amiguinhas dela a gozarem comigo por causa das minhas calças velhas e fora de moda, e das camisolas e sapatilhas gastas. Não, hoje íamos finalmente às compras. E gastaríamos alguma da fortuna que os meus pais me deixaram como herança, juntamente com o dever de proteger a humanidade com os meus dotes de ladra.

A tia Paula entrou no quarto, e eu percebi imediatamente que alguma coisa não estava bem.

— Amanda, querida, tenho de te pedir uma coisa... — A tia Paula torceu as mãos nervosamente. — Não vais gostar e se não quiseres, não o fazemos. A sério, podes recusar e eu não fico chateada. Tens direito a um sábado só para ti, para fazeres coisas adequadas à tua idade.

— O que é que se passa, tia Paula? Estás a preocupar-me.

A minha tia avançou na direção da minha cama ainda por fazer e sentou-se. Deu uma palmadinha na cama junto a ela, para que eu me sentasse.

— Olha, querida, soubemos de uma pista... Descobrimos onde está uma coisa de que andamos à procura há anos. O Thomas... Quero dizer... O Lorde Thomsing acaba de me telefonar. — Ao falar do Lorde Thomsing, a minha tia corou ligeiramente. Tinha a certeza de que ela gostava muito daquele homem, pelo menos tanto como eu gostava do Jason. — Não te pediria nada se tivéssemos tempo, mas não temos. Aquele objeto está desaparecido há muitos séculos e, por simples casualidade, sabemos onde vai estar, mas o prazo para o conseguirmos é muito curto.



Explicou-me que tinha de me deslocar a outra cidade, a Carobria, num país vizinho, à embaixada do nosso país lá, onde se realizaria hoje um almoço com alguns empresários muito importantes. Um deles levaria consigo uma tabuinha de argila que remonta ao tempo dos sumérios, na qual se supunha estar gravada a fórmula do metal com que eram feitos objetos como a espada de Aquiles ou partes da Arca da Aliança. O embaixador guardá-la-á no seu cofre até o dito empresário abandonar o edifício.

O atual proprietário decidiu vender a tabuinha à Dagon Corp. e, depois do almoço, apanhará um voo para a nossa cidade, onde se encontram os escritórios centrais da Dagon. Em poucas horas, a venda estará concluída... E nós, os Black, não podemos permitir isso.

A tia Paula contou-me que quem possuísse a fórmula poderia criar armas muito poderosas e terríveis. A ameaça que isso representava para a humanidade era inaceitável, pois a pessoa ou empresa que fabricasse o metal seria capaz de derrubar governos e acabar com inúmeras vidas só para atingir os seus objetivos, e, conhecendo as técnicas da Dagon Corp. como conhecemos, venceria o maior licitador...

E isto se a Irma Dagon não decidisse ficar com a fórmula para si. Aquela mulher não tem escrúpulos. Já o provara em várias ocasiões.

Assim que soube da minha herança, tive de roubar a chave de diamante do escritório dela, no último andar do edifício da Dagon Corp. É a chave que abre a Galeria dos Segredos, situada no centro de operações, que fica na cave da Mansão Black e que é também o local onde preparamos todas as nossas missões e onde são guardados os equipamentos e os meios de transporte que utilizamos nas mesmas. A Irma Dagon conseguiu, de alguma forma, obter a chave de diamante após o desaparecimento dos meus pais. Quando digo «de alguma forma», quero dizer que a roubou, porque essa chave esteve sempre guardada em segurança na mansão. A Irma Dagon só podia ter-se apoderado dela de uma forma... digamos, não muito legal. Tinha-a roubado, quase de certeza. Na Galeria dos Segredos estão guardados os objetos que nós, os Black, tirámos de circulação ao longo da história, artefactos de grande poder. Artefactos cuja utilização constituiria um perigo letal para a humanidade. Se a Irma Dagon conseguiu a chave de diamante, isso só pode significar que estava interessada em algum ou em

todos esses objetos... E ninguém quereria um desses objetos a não ser que fosse para o usar, com todo o risco que isso acarretava.

Não, não podíamos permitir que esta venda se realizasse.

Tínhamos de roubar a tabuinha de argila e guardá-la na Galeria dos Segredos, para que nunca mais visse a luz do dia.

— Está bem, tia, parece-me muito importante, eu faço-o — respondi resolutamente. Fiquei em silêncio durante alguns momentos, enquanto calculava quanto tempo demoraria a chegar lá e a regressar. Quando tive uma ideia, continuei a falar: — Se formos no avião, demoramos apenas uma hora a lá chegar. O roubo não vai ser fácil, preciso de ver as plantas da embaixada e conhecer as medidas de segurança, mas calculo que em mais uma hora ou hora e meia consigo ter a tabuinha na minha posse e depois regressamos. Mais uma hora no avião até chegar a casa... Isso dá-me tempo suficiente para me vestir e ir ao baile às seis da tarde... Mais ou menos. A única coisa de que preciso é que vás comprar o vestido... Vi um lindo, numa loja no centro. É roxo, comprido... Eu dou-te a morada... Vais comprá-lo? Por favor?

— Fazes mesmo isso? — Havia dor na voz da minha tia. — Pensei que ias recusar... Quase preferia que recusasses... Amanda, tu precisas de tempo para ser uma adolescente... Eu... Eu lamento muito, querida. — Olhou para o chão. — E claro que te vou comprar o vestido. E uns sapatos bonitos, se quiseres. Compro-te tudo o que desejares.

Peguei-lhe na mão e fi-la olhar-me nos olhos.

— Eu sabia no que me estava a meter, isto é quem eu sou, tia. A culpa não é tua. Estas coisas acontecem. — Encolhi os ombros. — Além disso, se nos organizarmos, consigo ir ao baile, só preciso de um vestido bonito. Se não tiveres tempo para comprar aquele de que eu gosto, não te preocupes, não faz mal, eu levo um dos do centro de operações, são todos pretos, mas bom, há uns lindos... Só não queria ir de preto ao baile.

Na verdade, detestava a opção de ter de usar qualquer uma das roupas que estavam no centro de operações da mansão, eram todas pretas e eu usava sempre preto. Estava ansiosa por experimentar aquele vestido roxo que vira numa montra, já estava farta de tanta roupa preta, mas não ia dizer isso à minha tia. Sentia-a triste por ter de me pedir para ir naquela missão, quase à beira das lágrimas.

A tia Paula não aceitou muito bem o facto de eu ter decidido carregar a herança dos Black; na verdade, odiou. Detestava pôr-me em perigo, mas a decisão fora minha.

Também sabia que, se ela me estava a pedir para roubar a tabuinha hoje, era porque não havia outra hipótese.

— Muito bem, querida, veste-te — suspirou a minha tia. — O Eric deve estar a chegar a qualquer momento, o Benson foi buscá-lo. Quando estiveres pronta, vai ter ao centro de operações. Nós pomos-te a par de tudo lá.

O Eric, já me esquecia! O coitado estava ansioso por convidar a Esme para ir ao baile com ele... Ele gosta mesmo dela... Só esperava que ele não ficasse muito desiludido com toda esta missão inesperada.

A tia saiu do meu quarto, mas não sem antes me oferecer um sorriso que eu ainda sentia carregar tristeza.

Tinha toda a confiança de que tudo iria correr bem e de que estaríamos de volta antes do início do baile, e ia avisar o Eric disso.

Naquele momento, não sabia quão errada estava. Não fazia ideia de como tudo ia correr mal.

**QUANDO COMEÇARES ESTA COLEÇÃO,
NÃO CONSEGUIRÁS PARAR DE LER!**



AMANDA BLACK

Desde que assumiu o seu legado, a Amanda está imparável. Entre treinos, TPC e missões perigosas, pouco tempo lhe resta para respirar. Mas com o baile da escola à porta, ela decide tirar folga para tentar aproveitar esse dia ao máximo.

Só que os vilões não tiram folgas e, precisamente na manhã do baile, a tia Paula atribui à Amanda uma nova e urgente missão: recuperar um artefacto sumério desaparecido há anos! E tem de o fazer antes que caia nas mãos erradas...

**Conseguirá a Amanda concluir a missão
com sucesso e chegar a tempo ao baile?
Vai ser de loucos!**



Penguin
Random House
Grupo Editorial

Literatura Juvenil

 penguinlivros.pt

  [penguinkidspt](https://www.instagram.com/penguinkidspt)

9+

ISBN: 978-989-583-058-9



9 789895 830589